

DESCOBRINDO O CAMPO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

DISCOVERING THE FIELD OF HISTORICAL EDUCATION STUDIES: A NARRATIVE REVIEW

DESCUBRIENDO EL CAMPO DE ESTUDIO DE LA EDUCACIÓN HISTÓRICA: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Vivian Maria Korb

Licenciada em História e mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<https://orcid.org/0000-0002-2086-5883>

E-mail: vivian.korb@hotmail.com

Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau

Doutora em Ciências da Educação pela Université de Montreal (UdeM), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<https://orcid.org/0000-0002-9508-0888>

E-mail: dilmeire.vosgerau@pucpr.br

Inglyde Jeane da Silva Vieira

Mestre em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<https://orcid.org/0000-0002-1632-7898>

E-mail: inglydejeane@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão narrativa acerca do campo de estudo da Educação Histórica, visando identificar suas tendências e lacunas. O estudo foi realizado com base nas teses e dissertações publicadas entre 2017 e 2020, disponíveis no portal de dados abertos da CAPES. Inicialmente foram codificados os elementos estruturais dos resumos, sendo, na sequência, aplicada a análise de conteúdo associada aos ciclos de codificação. Os resultados apontam para um campo de estudos ainda em desenvolvimento no Brasil, com abordagens majoritariamente qualitativas, e indicam Jörn Rüsen como o pesquisador mais utilizado como referencial teórico. Além disso, as pesquisas são predominantemente realizadas na educação básica, com várias apresentando como resultado a produção de objetos didáticos.

Palavras-chave: educação Histórica; revisão narrativa; consciência histórica; aprendizagem histórica.

ABSTRACT

This article presents a narrative review about the field of Historical Education studies, aiming to identify its trends and gaps. It was based on theses and dissertations published between 2017 and 2020, available on the CAPES open data portal. Initially, the structural elements of the abstracts were coded, then, the content analysis associated with the coding cycles was applied. The results point to a field of studies still under development in Brazil, with mostly qualitative approaches, and indicate Jörn Rüsen as the most used researcher as a theoretical framework. In addition, studies are predominantly carried out in basic education, with several presenting as a result the production of educational objects.

Keywords: historical education; narrative review; historical consciousness; historical learning.

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión narrativa del campo de estudio de la Educación Histórica, con el objetivo de identificar sus tendencias y brechas. El estudio se basó en tesis y disertaciones publicadas entre 2017 y 2020, disponibles en el portal de datos abiertos de la CAPES. Inicialmente, se codificaron los elementos estructurales de los resúmenes, siendo, en la secuencia, aplicada al análisis de contenidos asociados a los ciclos de codificación. Los resultados apuntan a un campo de estudios aún en desarrollo en Brasil, con enfoques en su mayoría cualitativos e indican a Jörn Rüsen como el investigador más utilizado como referencial teórico. Además, la explanada de investigación se lleva a cabo predominantemente en la educación básica, con varios presentando como resultado la producción de objetos didácticos.

Palabras-clave: educación histórica; revisión narrativa, conciencia histórica; aprendizaje histórico.

INTRODUÇÃO

O campo de estudos da Educação Histórica se constitui com suas especificidades próprias em diferentes países, entres estes, o Brasil. As investigações podem ser agrupadas em diferentes tendências, porém as pesquisas apresentam como uma constante a fundamentação na epistemologia da História, majoritariamente, na teoria da consciência histórica (SCHMIDT; URBAN, 2016). Parte-se do princípio de que existe uma cognição própria da História e, portanto, sua análise requer um enquadramento teórico de acordo com a natureza do conhecimento histórico (GERMINARI, 2014). Sendo assim, as pesquisas da área são motivadas, principalmente, por um desejo de melhorar a qualidade da aprendizagem e do ensino de História, a partir da compreensão e do alinhamento à cognição da História (SCHMIDT; URBAN, 2016).

Visando contribuir de maneira significativa para o campo de estudos da Educação Histórica — expandindo-o, preenchendo lacunas e “considerando que no Brasil existem poucos estudos sistematizados sobre as pesquisas em Ensino de História realizadas ou em andamentos” (GERMINARI, 2014, p. 60) —, faz-se necessária a realização de um estudo de revisão que permita traçar seu estado da arte, reconhecendo as possibilidades de pesquisa.

Assim sendo, a revisão narrativa apresentada neste artigo parte da seguinte questão norteadora: Quais são as tendências e lacunas identificadas no campo de estudo da Educação Histórica?

Educação histórica: a constituição do campo de estudos

O número de pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de História no Brasil cresceu na última década, sendo possível perceber um aumento no número de linhas de pesquisa e publicações na área. Essa expansão também pode ser observada em outros países, como

Inglaterra, Portugal e Alemanha; importantes polos de produção de conhecimento para a Educação Histórica (SCHMIDT, 2020a).

Como já abordado, as pesquisas desenvolvidas nesse campo tomam como base a epistemologia da História, sustentadas nos pressupostos teórico-metodológicos da área (GERMINARI, 2014). Elas amparam questões relacionadas à consciência histórica, focando na aprendizagem e na formação do pensamento histórico (SCHMIDT, 2020). Portanto, as pesquisas que “tomam a aprendizagem histórica de crianças, jovens e professores constituem, hoje, o campo, ou o domínio científico de investigação chamado ‘Educação Histórica’” (SCHMIDT, 2020a, p. 24). Nesse campo, as dimensões e elementos relacionados à natureza da ciência da História e suas articulações com a aprendizagem, portanto, com o ensino de História, têm sido o objeto e a finalidade das investigações (SCHMIDT, 2020a).

De acordo com Germinari (2014), as pesquisas em Educação Histórica desenvolvidas na atualidade podem ser divididas em três núcleos, sendo eles: (1) análise sobre ideias de segunda ordem, que, baseando-se nos debates atuais sobre filosofia e teoria da História, intentam compreender o pensamento histórico seguindo critérios de qualidade que envolvem raciocínio e lógica histórica; (2) análise relativa às ideias substantivas, focando nas reflexões acerca de conceitos históricos, em suas noções gerais e particulares; e, por fim, (3) reflexões sobre o uso do saber histórico, enfatizando a História na vida cotidiana, relacionada ao seu significado e uso.

As ideias substantivas são encontradas quando tratamos de tipos particulares de conteúdos históricos, seja em suas noções gerais, a exemplo de conceitos como revolução, imigração, democracia, entre outros, seja nas noções particulares, relacionadas a contextos espaço-temporais específicos (GERMINARI, 2014). A aprendizagem dos conceitos substantivos possui grande relevância na formação da consciência histórica, visto que esse conhecimento permite compreender os “textos visíveis”, como os presentes nos manuais didáticos e no currículo e, os “textos invisíveis”, como as ideias de alunos e professores, podendo, sobretudo, contribuir para desvelar e melhorar o ensino de História (SCHMIDT; URBAN, 2016).

Já as ideias de segunda ordem estão relacionadas aos processos mentais do pensamento histórico, englobando “[...] empatia, significância, orientação temporal, narrativa, intersubjetividade, interculturalidade, explicação histórica e evidência [...]”

(SCHMIDT; URBAN, 2016, p. 35), podendo, esses processos, serem utilizados como indicadores de estratégias de utilização da consciência histórica.

Consciência, narrativa e aprendizagem histórica

O campo de estudos da Educação Histórica se debruça principalmente sobre a consciência histórica, considerada o elemento principal da formação histórica, a qual pode ser definida como:

[...] uma atividade mental de interpretar o passado em prol de compreender o presente e esperar o futuro. Assim, ela combina passado, presente e futuro ao longo da linha de uma ideia do que é a mudança temporal. Ela sintetiza as experiências do passado com os critérios de sentido que são efetivos na vida prática de hoje e suas perspectivas que guiam as ações para o futuro. (RÜSEN, 2013, p. 523, tradução nossa)¹

Sendo assim, pode-se dizer que “a consciência histórica move-se do presente para o passado, para voltar ao presente satisfeita com experiências que lhe permitam ‘abrir’ o futuro” (GAGO, 2018, p. 70), tratando da aprendizagem histórica em seu nível mais básico necessário para a vida prática.

A consciência histórica é entendida como um processo cognitivo inerente aos seres humanos, expressando-se, principalmente, “na e pela linguagem” (SCHMIDT, 2020a). A forma linguística pela qual a consciência histórica se expressa é a narração histórica, sendo que esta pode ser considerada a face material da consciência (RÜSEN, 2010). Rüsen define a narrativa histórica como:

[...] um processo de *poiesis*, de fazer ou produzir uma trama da experiência temporal tecida de acordo com a necessidade da orientação de si no curso do tempo. O produto deste processo narrativo, a trama capaz de tal orientação, é uma “história” (RÜSEN, 2010, p. 96).

A função da narrativa histórica é “orientar a vida prática no tempo, mobilizando a memória da experiência temporal, por meio do desenvolvimento de um conceito de continuidade e pela estabilização da identidade” (RÜSEN, 2010, p. 98).

¹ “[...] a mental activity of interpreting the past for the sake of understanding the present and expecting the future. Thus, it combines past, present and future along the line of an idea of what temporal change is about. It synthesizes the experiences of the past with the sense criteria which are effective in the practical life of today and its action-guiding outlooks into the future” (RÜSEN, 2013, p. 523).

O processo mental pelo qual são adquiridas as competências necessárias para os sujeitos se orientarem na vida prática, de acordo com a consciência histórica, compõe a aprendizagem histórica, a qual está baseada na “habilidade da consciência humana para levar a cabo procedimentos que dão sentido ao passado, fazendo efetiva uma orientação temporal na vida prática presente por meio da recordação da realidade passada” (RÜSEN, 2010, p. 59). Essas competências consistem em três habilidades: (1) a habilidade de fazer experiências históricas; (2) a habilidade de interpretar experiências históricas e saber utilizar a interpretação dessas experiências, ou seja, o conhecimento histórico; e (3) a habilidade de orientar suas ações de acordo com a noção de seu papel nas mudanças no tempo (RÜSEN, 2010).

Sendo assim, a aprendizagem histórica é descrita de acordo com as operações fundamentais da consciência histórica, organizadas em uma sequência regrada, originada e motivada nos sujeitos pela necessidade de orientação no presente (RÜSEN, 2012).

A consciência histórica articula então a relação estrutural entre passado, presente e futuro e não é produzida unicamente nos ambientes formais de aprendizagem, mas também em outros espaços da sociedade, “como os museus, arquivos, mídias (literatura, televisão, cinema), viagens, meio familiar, âmbitos tradicionalmente negligenciados como elementos didáticos” (GERMINARI, 2014, p. 62). Sendo assim, o processo de aprendizagem histórica se expande para novos lugares, “[...] levando em consideração a subjetividade dos alunos, os processos de recepção da história e os interesses dos alunos como tema essencial das reflexões didáticas [...]” (RÜSEN, 2012, p. 70).

Tendo aqui apresentado os conceitos-chave do campo de estudos da Educação Histórica que fundamentam a realização deste estudo de revisão, apresenta-se agora o encaminhamento metodológico da pesquisa.

Encaminhamento metodológico

O estudo de revisão narrativa, ou pesquisa do tipo estado da arte, como é mais comumente denominada nas subáreas relacionadas à educação no Brasil (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), tem como objetivo fornecer uma visão geral sobre determinada área ou tópico de pesquisa, evidenciando tendências, novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido mais ou menos atenção.

Além disso, “como o volume de produção pode ser grande, é usual, além de se estabelecer o campo de pesquisa e o tema pesquisado, definir um período de pesquisa, e [...] determinada fonte de dados” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 171). Sendo que, as pesquisas desse tipo, normalmente, focam a análise na problematização e na metodologia, possibilitando ao pesquisador mapear e justificar a lacuna que o seu estudo empírico pretende preencher.

Dessa forma, o estudo aqui realizado seguiu as etapas de (1) pré-busca: definição da questão, escolha teórico-metodológica e estabelecimento do protocolo de pesquisa; (2) busca e seleção: exportação de dados da base e seleção de acordo com critérios pré-definidos no protocolo; (3) análise: utilização do *software* ATLAS.ti para codificação, análise e construção de quadro de resultados; (4) apresentação de resultados da pesquisa.

Etapa 1: pré-busca

Levando em consideração a grande quantidade de dados que podem ser levantados em uma revisão narrativa, neste estudo, a coleta de dados foi delimitada a um filtro de teses e dissertações produzidas em um intervalo de quatro anos, possibilitando, assim, identificar qual o estado das pesquisas mais atuais na área da Educação Histórica.

Os descritores de pesquisa foram escolhidos tendo em vista a constituição do campo de estudos da Educação Histórica, de maneira a possibilitar que grande parte dos estudos relacionados fossem contemplados durante a filtragem. Sendo assim, além de “educação histórica”, foram utilizados os descritores “consciência histórica” e “aprendizagem histórica”, uma vez que, de acordo com a literatura base, esses são conceitos fundamentais na área (GERMINARI, 2014; SCHMIDT; BARCA, 2014), estão presentes e servem de apoio para grande parte das pesquisas realizadas. A partir dessas definições, foi traçado um protocolo de pesquisa (QUADRO 1) de acordo com a proposta de Schiavon (2015):

Quadro 1 – Protocolo de pesquisa

PROTOCOLO DE PESQUISA	
Bases de dados	Portal de dados abertos CAPES.
Descritores de busca	"educação histórica" OR "aprendizagem histórica" OR "consciência histórica".
Critérios de inclusão	Teses e dissertações desenvolvidas entre 2017 e 2020.
Critérios de exclusão	Pesquisas que não pertençam ao campo da Educação Histórica.

Fonte: as autoras, 2022.

Etapa 2: busca e seleção

A partir do portal de dados abertos da CAPES², foram baixados os conjuntos individuais de dados de teses e dissertações publicados entre 2017 e 2020³, por ano (TABELA 1). Os pacotes foram importados em formato compatível com o Excel e, após filtragem, preparados para exportação para o software de Análise de Dados Qualitativos ATLAS.ti⁴.

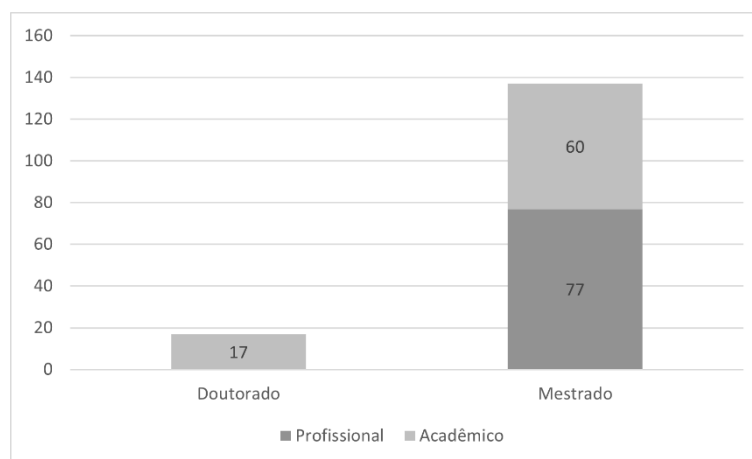
Tabela 1 – Quantidade de pesquisas selecionadas por ano

Ano	Quantidade
2020	33
2019	39
2018	56
2017	26

Fonte: as autoras, 2022.

Os 154 resumos obtidos a partir da delimitação e dos descritores definidos compuseram o escopo do estudo de revisão: 17 no nível de doutorado e 137 de mestrado. Ainda em relação à titulação obtida (GRÁFICO 1), ressalta-se que mais da metade das pesquisas no nível de mestrado foram realizadas a partir de um mestrado profissional (77 pesquisas) e 60 a partir de um mestrado acadêmico.

Gráfico 1 – Contagem por grau acadêmico



Fonte: as autoras, 2022.

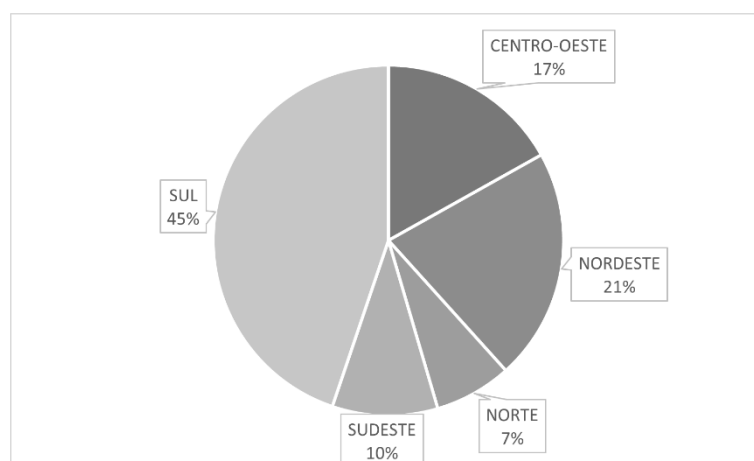
² Portal de Dados Abertos CAPES (<https://dadosabertos.capes.gov.br/>)

³ O recorte não contempla o ano de 2021, pois os dados de teses e dissertações do ano citado ainda não estavam disponíveis no portal de Dados Abertos CAPES até o momento da realização desta pesquisa (janeiro de 2022).

⁴ A planilha contendo os artigos selecionados e o pacote de análise gerado pelo software ATLAS.ti estão disponibilizados no Banco de Dados de Estudos de Revisão no site do Grupo de Pesquisa CIDES. Link para acesso: <https://www.cidespesquisa.com.br/>.

Caracterizando o escopo, a região sul do país compõe o maior polo de pesquisa em Educação Histórica (GRÁFICO 2), com o Paraná despontando como o estado que concentra o maior número de estudos sendo realizados na área, tendo sido publicadas 50 pesquisas entre 2017 e 2020. Dentre todos os órgãos de ensino do país, a Universidade Estadual de Londrina – UEL (17 publicações) e a Universidade Federal do Paraná – UFPR (19 publicações) foram as que mais desenvolveram pesquisas na área.

Gráfico 2 – Porcentagem de pesquisas realizadas por região



Fonte: as autoras, 2022.

A partir dessa breve contextualização dos atributos das pesquisas realizadas no campo da Educação Histórica entre 2017 e 2020, pode-se perceber que existe uma quantidade significativamente maior de dissertações realizadas. Dentre essas, o número de pesquisas realizadas a partir do mestrado profissional é também maior, o que reflete uma inclinação dos estudos dessa área em articularem pesquisa acadêmica e prática pedagógica, visto que essa é uma das características da modalidade (ANDRE, 2017).

Etapa 3: o processo de análise dos resumos coletados

A análise dos resumos dos trabalhos selecionados para compor o escopo da revisão foi realizada utilizando o *software* de análise de dados qualitativos ATLAS.ti, tomando-se como base os ciclos de codificação do Saldaña (2013) e as contribuições de Vosgerau, Pocrifka e Simonian (2016) acerca da utilização dessa técnica associada à análise de conteúdo de Bardin (2016) e às possibilidades de utilização do *software*, conforme sistematizado no Quadro 2.

Quadro 2 – Processo de análise

Etapa	Descrição
-------	-----------

Pré-codificação	Leitura flutuante	Reconhecimento da literatura que compõe o escopo da pesquisa, estabelecendo contato com os documentos, realizando uma leitura inicial e identificando primeiras impressões (BARDIN, 2016).
	Seleção de citações e criação de memos analíticas	Seleção de citações livres de frases que podem auxiliar no melhor entendimento da literatura e criação de memos analíticas para documentar o processo de pensamento do pesquisador ao longo da leitura (SALDAÑA, 2013).
Codificação	1º ciclo de codificação: codificação estrutural para sistematização dos resumos	Identificação das partes do texto relacionadas ao mesmo tópico, sistematizando os dados e servindo de base para detalhamentos futuros (SALDAÑA, 2013). No que diz respeito a esta pesquisa, a partir dos resumos, foram criados códigos para identificação do problema/objeto da pesquisa, metodologia, referencial teórico e resultados.
	1º ciclo de codificação: codificação temática	Geração de novos códigos por agrupamento de temáticas semelhantes para cada código gerado pela codificação estrutural (BARDIN, 2016; VOSGERAU; POCRIFKA; SIMONIAN, 2016).
	Ciclo intermediário de codificação	Refinamento da análise a partir da criação de novos códigos por meio do cruzamento de dados, abertura de redes e utilização da ferramenta de coocorrência (SALDAÑA, 2013).
	2º ciclo de codificação	Identificação de padrões e recorrências, e demonstração de resultados (SALDAÑA, 2013).

Fonte: as autoras, 2022.

Resultados⁵

As pesquisas que compõem o escopo deste estudo de revisão estão inseridas nos domínios das Ciências Humanas, tendo como as principais áreas de conhecimento: História (102 pesquisas) e Educação (43 pesquisas).

Tomando como base as contribuições de Germinari (2014) acerca da composição do campo de estudos da Educação Histórica, as tendências de pesquisa se dividem em três grupos: (1) análise de ideias de segunda ordem; (2) análise de ideias substantivas; e (3) uso do saber histórico na vida cotidiana. A partir dessas tipologias, os problemas e objetivos de pesquisa apresentados foram classificados (QUADRO 3).

Quadro 3 – Tendências de pesquisa em Educação Histórica

Tendência	Qtde. Doc.	Exemplo de problema/objetivo de pesquisa que segue a tendência
-----------	------------	--

⁵ No tópico de resultados, dada a limitação de páginas, não serão apresentadas todas as referências das pesquisas contempladas no estudo de revisão. No entanto, todas as referências e resultados da análise podem ser obtidos na Base de Estudos de Revisão do Grupo de Pesquisa CIDES. Link para acesso: <https://www.cidespesquisa.com.br/>.

Análise de ideias de segunda ordem	64	<p>“[...] tem como objetivo investigar as formas pelas quais o racismo se apresenta no cotidiano de estudantes da educação básica, bem como refletir a respeito da consciência histórica discente sobre esta questão, a partir do encontro, em sala de aula, dos saberes oriundos de sua experiência com a aprendizagem histórica escolar” (OLIVEIRA, 2020, p. 6).</p> <p>“Nesta tese buscou-se, como objetivo geral, analisar o desenvolvimento da Consciência Histórica de jovens brasileiros e ingleses, estudantes do último ano de Educação Básica, a partir de suas narrativas em relação aos elementos do Novo Humanismo e sua aproximação com a Aprendizagem Histórica” (NECHI, 2017, p. 7).</p>
Análise de ideias substantivas	39	<p>“O trabalho tem como objeto a análise de narrativas sobre o Islã, presentes em manuais didáticos brasileiros e portugueses, tendo como foco a função de mediação que os manuais têm, nas relações entre a cultura escolar (FORQUIN, 1993) e a cultura histórica (RÜSEN, 2012)” (BERTOLINI, 2018, p. 6).</p> <p>“A presente pesquisa tem como objetivo compreender como o conceito de Juventude e a proposta de Ensino de História estão presentes nos documentos oficiais do Ensino Médio, bem como analisar a maneira pela qual os professores e os jovens se relacionam com a ideia de Aprendizagem Histórica proposta por estes documentos” (LOURENCATO, 2017, p. 8).</p>
Uso do saber histórico na vida cotidiana	42	<p>“Esta pesquisa teve como objetivo central analisar a participação de licenciandos do curso de História da Universidade Estadual de Londrina, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e as possíveis apropriações por esses sujeitos sobre os pressupostos da Educação Histórica no que se refere ao ensino de História, de maneira a poder interferir na formação desses futuros profissionais da área de História” (TOMAZINI, 2017, p. 4).</p> <p>“O objetivo do presente trabalho, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, é levantar, sob a perspectiva do professor, como a metodologia, os recursos utilizados e o tempo histórico se constituem enquanto suportes formativos para as aulas de História” (SANTOS, 2020, p. 6).</p>
Não localizado no resumo	9	Por não ser possível identificar o problema da pesquisa/objetivo no resumo.

Fonte: as autoras (2020).

Em relação ao referencial teórico apresentado nas pesquisas (QUADRO 4), alguns nomes se destacaram, dentre esses, o do teórico e filósofo alemão, Jörn Rüsen, sob o qual se fundamenta a maioria das pesquisas no Brasil. Porém, existem outros polos de pesquisa em Educação Histórica pelo mundo que também influenciam as pesquisas nacionais.

Quadro 4 – Pesquisadores mais utilizados para a construção do referencial teórico em Educação Histórica

Pesquisador(a)	País	Categorização das contribuições ⁶	Exemplos das contribuições (algumas referências)	Quantidade de pesquisas que os utilizam no referencial teórico
Jörn Rüsen	Alemanha	Conceitos-base para Educação Histórica. Didática da História.	Aprendizagem Histórica; Consciência Histórica; Narrativa Histórica; Matriz da Didática da História (RÜSEN, 2010, 2012, 2013, 2014).	54

⁶ Essas categorizações foram realizadas com base nas publicações constantes no Lattes dos autores.

Maria Auxiliadora Schmidt	Brasil	Conceitos-base para Educação Histórica. Metodologia de ensino de História. Didática da História.	Aula Histórica; Didática Reconstructivista da História (SCHMIDT, 2015, 2020b, 2020a, 2014).	29
Isabel Barca	Portugal	Metodologia de ensino de História.	Aula Oficina (BARCA, 2001, 2004).	27
Peter Lee	Inglaterra	Conceitos-base para Educação Histórica.	Literacia Histórica (LEE, 2006, 2011, 2016).	25
Marlene Cainelli	Brasil	Metodologia de ensino de História.	Aula Oficina (CAINELLI, 2021).	10
Bodo Von Borries	Alemanha	Conceitos-base para Educação Histórica.	“Burdening History” (História Difícil) (BORRIES, 2014, 2016; CUNHAS; SILVA; FRONZA, 2018).	9
Não localizado no resumo	-	-	-	83

Fonte: as autoras, 2022.

Acerca das metodologias utilizadas (TABELA 2), pode-se dizer que elas são majoritariamente de abordagem qualitativa. Na lista de procedimentos de pesquisas, encontra-se: Análise Documental (LOURENCATO, 2017; entre outras); Estudo de Caso (FILHO, 2020; entre outras); Pesquisa-Ação (ALENCAR, 2020; entre outras); Pesquisa Colaborativa (OLIVEIRA, 2017; SILVA, 2019); Etnografia (NECHI, 2017; OLIVEIRA, 2020); *Grounded Theory* (MALHEIROS, 2018; entre outras); Estudos de Revisão (JUNIOR, 2020; entre outras).

Tabela 2 – Tipos de Pesquisa

Tipo de Pesquisa	Total de pesquisas contempladas
Análise Documental	16
Pesquisa-Ação	12
Estudo de Caso	7
Pesquisa Colaborativa	2
Etnografia	2
Estudo de revisão	16
<i>Grounded Theory</i>	4
Não localizado no resumo	93

Fonte: as autoras, 2022.

As fontes de dados das pesquisas (TABELA 3) se concentram na utilização de exames de avaliação (PEREIRA, 2020), materiais didáticos (PAULA, 2017; entre outras), de currículos ou de legislações de ensino (PAVAN, 2020; entre outras) e, principalmente, da coleta de dados por meio de entrevistas, questionários e/ou observação de alunos e/ou professores (NECHI, 2017; entre outras). Podendo ser utilizado mais de um tipo de fonte de dados por pesquisa.

Tabela 3 – Fontes de dados utilizadas nas pesquisas

Fonte de dados	Total de pesquisas contempladas
Exame de avaliação	1
Currículo/Legislação	9
Material didático	12
Participantes	71
Currículo/Legislação e material didático	3
Currículo/Legislação e participantes	13
Participantes e material didático	3
Currículo/Legislação, participantes e material didático	3
Não localizado no resumo	39

Fonte: as autoras, 2022.

Na coleta de dados com participantes (TABELA 4), percebeu-se uma participação significativamente maior de alunos da educação básica (FILHO, 2020; entre outras), seguida pelos estudos desenvolvidos com professores da educação básica (FRANCA, 2020; entre outras). Além disso, algumas das pesquisas em nível de educação básica são compostas por alunos e professores (LOURENCATO, 2017; entre outras). As únicas pesquisas desenvolvidas com foco na educação superior tiveram como participantes alunos (TOMAZINI, 2017; entre outras), não sendo identificado nenhum estudo realizado com professores universitários.

Tabela 4 – Perfil dos participantes utilizados para coleta de dados

Participantes utilizados para coleta de dados	Nível de ensino	
	Educação básica	Educação superior
Alunos	62	4
Professores	17	-
Professores e alunos	8	-

Fonte: as autoras, 2022.

Para a coleta de dados nas pesquisas empíricas com participantes, os instrumentos utilizados (TABELA 5) foram, principalmente, questionários (DIAS, 2020; entre outras) e, em menor quantidade, entrevistas (FRANCA, 2020; entre outras) e observação (REIS, 2019), tendo sido alguns instrumentos utilizados em conjunto (LIMA, 2019; entre outras). Outro instrumento comumente utilizado foi a aplicação de atividades de aprendizagem (FERREIRA, 2018a; entre outras), sendo este utilizado somente com alunos.

Tabela 5 – Instrumentos utilizados para coleta de dados

Instrumento de coleta de dados	Total de pesquisas contempladas
Questionários	21
Aplicação de atividades	23
Entrevistas	6

Observação	1
Questionários e atividades	9
Questionários e observação	8
Questionários e entrevistas	5
Questionários, observação e entrevistas	1
Questionários, observação, entrevistas e atividades	1
Não localizado no resumo	79

Fonte: as autoras, 2022.

Para a análise dos dados coletados nas pesquisas (TABELA 6), o principal método citado foi a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (DIAS, 2020; entre outras).

Tabela 6 – Métodos utilizados para a análise de dados

Método de análise de dados	Total de pesquisas contempladas
Análise de Conteúdo	17
Não localizado no resumo	127

Fonte: as autoras, 2022.

Dentre as pesquisas que desenvolveram produtos como resultado (TABELA 7), encontramos recursos didáticos para a aprendizagem dos alunos, como olimpíadas (DAMASCENO, 2019), jogos (MOREIRA, 2018; SILVA, 2020), histórias em quadrinhos (ALMEIDA, 2017; ARAUJO, 2019) e acervos de fontes históricas (SIMOES, 2019; entre outras), assim como propostas didáticas para professores (FERREIRA, 2018a; entre outras). Também foram identificados produtos audiovisuais (VASCONCELOS, 2018; entre outras), cadernos didáticos (JUNIOR, 2020; entre outras) e propostas de cursos de formação/oficinas (ALENCAR, 2020; entre outras), que apresentam como público-alvo tanto alunos, quanto professores.

Tabela 7 – Tipos de produtos desenvolvidos como resultado de pesquisa do mestrado profissional

Tipo de produto desenvolvido	Para alunos	Para professores
Jogo	2	-
História em quadrinho	2	-
Olimpíadas	1	-
Acervo de fontes	3	-
Audiovisual	2	1
Caderno didático	4	7
Curso de formação	3	3
Proposta didática	-	8
Total de pesquisas com proposta de produção de recursos	17	19

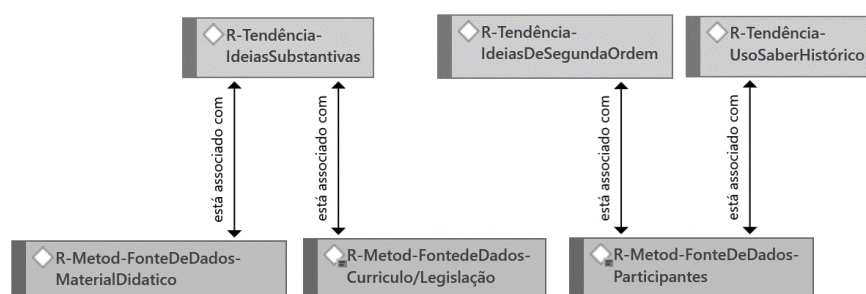
Fonte: as autoras, 2022.

Discussão

O estudo de revisão em questão foi desenvolvido a partir da análise das palavras-chave e resumo de teses e dissertações. Salienta-se que tal aspecto acarreta limitações ao desenvolvimento da pesquisa no que diz respeito ao formato dos resumos (GARCIA; GATTAZ; GATTAZ, 2019). Eles são muitas vezes incompletos, “[...] sem informação sobre o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. Alguns sequer deixavam claros os objetivos do trabalho e vários confundiam metodologia da pesquisa com os procedimentos e instrumentos de pesquisa.” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 46). Essa falta de informação dificulta a categorização e a análise dos resumos, gerando resultados que não são absolutos, mas que, apesar disso, possibilitam uma visão ampla do campo de estudo investigado.

A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que o principal polo de tendências das pesquisas em Educação Histórica é a análise de ideias de segunda ordem. Além disso, realizando um cruzamento dos tipos de fontes de dados com os códigos relacionados às tendências de pesquisa, identificou-se que as pesquisas acerca das ideias substantivas apresentavam uma inclinação maior para a utilização de materiais didáticos, currículos e legislações como fontes; enquanto as pesquisas de análise de ideias de segunda ordem e sobre os usos dos saberes históricos apresentavam uma tendência para a realização de pesquisas empíricas com participantes (FIGURA 1).

Figura 1 – Fontes de dados utilizados em relação às tendências de pesquisa



Fonte: as autoras, 2022.

Acerca da coleta de dados com participantes, a aplicação de questionários e/ou atividades despontou como principal instrumento utilizado, o que aponta para uma carência de pesquisas na área que utilizem instrumentos diferentes, como observação ou entrevistas. Além disso, identificou-se uma lacuna de pesquisas realizadas no âmbito do

ensino superior, tendo em vista que grande parte dos estudos foi realizada na esfera da educação básica.

Ainda sobre a aplicação de atividades como instrumento para coleta de dados com participantes, realizada, principalmente, com alunos da educação básica, entende-se que a sua frequência advém do fato de que, para ser possível investigar a aprendizagem histórica, é necessário entrar em contato com a consciência histórica dos sujeitos, expressa pela narrativa histórica (RÜSEN, 2010). Tendo em vista que a narrativa histórica é expressa e pode ser acessada por meio da aplicação de atividades com os alunos, compreende-se a popularidade desse instrumento de coleta de dados nas pesquisas em Educação Histórica.

Sobre os tipos de pesquisas desenvolvidas e suas abordagens metodológicas, para além dos já citados, foram identificados estudos que apontam para a utilização de Aulas Oficina enquanto procedimento investigativo escolhido para intervenção em sala de aula e coleta de dados com os sujeitos (MARTINS, 2019; entre outras). A Aula Oficina, desenvolvida por Isabel Barca (2004), é uma proposta para metodologia de ensino da História a partir da cognição histórica, representando, assim, um instrumento investigativo condizente com o campo da Educação Histórica.

Em relação à análise de dados, além da Análise de Conteúdo, foram identificadas pesquisas (REIS, 2019; SANTOS, 2020; entre outras) que utilizaram procedimentos da *Grounded Theory*. Ela se constitui enquanto uma opção para os pesquisadores, pois, mesmo não sendo considerada um método específico para tal, “oferece um procedimento sistemático, passo a passo para análise de dados” (CRESWELL, 2012, p. 423, tradução nossa)⁷.

A partir da análise dos resultados das pesquisas, notou-se que várias apresentam como proposta final a produção de um recurso didático. Podemos dizer que isso é um retrato direto da grande quantidade de estudos desenvolvidos a partir do mestrado profissional, que traz consigo uma relação íntima entre pesquisa e prática pedagógica, visando atingir resultados aplicáveis na realidade do pesquisador e que comprovem o seu domínio sobre o objeto de estudo (ANDRE, 2017; BRASIL, 1999).

Em relação às pesquisas acerca dos currículos, legislações e materiais didáticos, seus resultados demonstram o distanciamento desses em relação aos processos que favorecem

⁷ “[...] offers a step-by-step, systematic procedure for analyzing data” (CRESWELL, 2012, p. 423).

o aprendizado histórico (FERREIRA, 2018b; FRANCA, 2020; PAVAN, 2020; PESSONI, 2017; entre outras). Estando eles atrelados às perspectivas tradicionais, compreendemos que não favorecem a autonomia do professor para desenvolver dinâmicas de aprendizagem significativa, a partir das carências de orientação temporal dos alunos e da cognição histórica.

Por fim, as conclusões apresentadas pelas pesquisas apontam para a necessidade e os benefícios de se alinhar o ensino da História aos parâmetros da ciência histórica, em torno de sua epistemologia e cognição próprias. Para que isso ocorra, maximizando a aprendizagem histórica, as pesquisas ressaltam a importância de seguir parâmetros como: a aproximação da realidade histórica à vida prática dos alunos, trabalho com fontes e produção de narrativas históricas, protagonismo dos alunos, significância dos conteúdos trabalhados e compreensão, por parte dos professores, da epistemologia da História e de como utilizá-la alinhada à prática (ANDRADE, 2020; CAETANO, 2020; DIAS, 2020; LIMA, 2019; entre outras).

CONCLUSÃO

A partir dessa revisão narrativa acerca do campo de estudos da Educação História, pode-se dizer que ele apresenta múltiplas possibilidades de pesquisas, estando em uma crescente de desenvolvimento no Brasil, que tem, no estado do Paraná, seu principal polo de estudos.

Compreende-se que o campo da Educação Histórica é amplo e se desenvolve em torno de diferentes tendências pelo mundo. Também destaca-se a grande influência nacional de Jörn Rüsen, principal pesquisador utilizado na construção dos referenciais teóricos, assim como a de Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Peter Lee.

As metodologias utilizadas abrangem abordagens qualitativas, com a utilização de diferentes métodos de pesquisa. Em relação às fontes de dados, pode-se ressaltar a utilização de materiais didáticos e de alunos e/ou professores como participantes nas pesquisas. Sendo que, os instrumentos de coleta de dados consistem em entrevistas, questionários, observação e, no caso de pesquisa com alunos, aplicação de atividades que possibilitem analisar as narrativas históricas produzidas, bem como acessar a projeção da consciência histórica.

Também se percebeu uma grande quantidade de pesquisas realizadas a partir do mestrado acadêmico, o que acarretou diversos trabalhos propondo como resultado a produção de um objeto didático. Os objetos apresentam como público-alvo alunos ou professores, com destaque para a produção de cadernos e propostas didáticas.

Além disso, notou-se que as pesquisas tendem a focar na educação básica, principalmente na figura do aluno. As poucas pesquisas realizadas na educação superior contam com a participação de graduandos, sem contemplar os professores acadêmicos.

Por fim, ressalta-se que os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir da análise dos resumos de teses e dissertações, sem ter acesso ao texto completo das pesquisas. Considerando essa limitação, salienta-se que, pelo aprofundando a partir da leitura do texto completo, futuros estudos de revisão podem ser desenvolvidos sobre a temática.

Conclui-se que estudos de revisão como este são de extrema importância para o reconhecimento e a familiarização com diferentes campos de estudos, possibilitando a realização de pesquisas que contribuam significativamente para os estudos da área, identificando suas tendências e lacunas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. G. D. M. **As identidades juvenis urbanas como autopercepção e compreensão do “outro” na produção do conhecimento histórico escolar.** 2020. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/31802>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ALMEIDA, F. A. De. **Para ler a Mônica:** reflexões sobre quadrinhos, indústria cultural e ensino de história. 2017. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal De Santa Catarina, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187810>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ANDRADE, P. F. de. **Ensino de História por meio dos espaços de memória da cidade.** 2020. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino De História). Programa de Pós-Graduação em Ensino De História, Universidade Estadual De Maringá, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/573586>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ANDRE, M. E. D. A. de. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e

diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 823–841, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.a006>. Acesso em: 31 jan. 2022.

ARAUJO, P. S. De. **História, narrativa gráfica e a ditadura militar em Belém: presente, passado e futuro pela ótica da arte sequencial**. 2019. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal Do Pará, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11327>. Acesso em: 7 abr. 2022.

BARCA, I. Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, v. 2, p. 13–21, 2001. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/5126>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BARCA, I. Aula Oficina: do projecto à avaliação. In: BARCA, I. (Org.). **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p. 131–145.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTOLINI, J. L. D. S. **Manuais didáticos e as mediações entre cultura histórica e cultura escolar: o caso da narrativa sobre o Islã em manuais didáticos brasileiros e portugueses**. 2018. — Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6327599. Acesso em: 7 abr. 2022.

BORRIES, B. von. *Coping with Burdening History*. In: BJERG, H.; LENZ, C.; THORSTENSEN, E. (org.). **Historicizing the Uses of the Past: Scandinavian Perspectives on History Culture, Historical Consciousness and Didactics of History Related to World War II**. Bielefeld: Verlag, 2014. p. 165–186. E-book. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/transcript.9783839413258.165/html>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BORRIES, B. von. Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 60, p. 171–196, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45980/28514>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL, M. P. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Portaria n. 080, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Distrito Federal, n. Seção I, p. 14, 1999. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/campg/documentos/portaria-no-080-1998-capes>. Acesso em: 11 mar. 2022.

CAETANO, W. D. S. **O ensino de História na educação profissional e tecnológica: contribuições de uma sequência didática interativa com recursos na Web 2.0 para a**

formação da consciência histórica. 2020. — Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Do Sul, Vitória, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9720650. Acesso em: 7 abr. 2022.

CAINELLI, M. A aula-oficina como possibilidade de mudança metodológica na forma de ensinar História no Brasil. In: ALVES, L. A. M.; GAGO, M.; LAGARTO, M. (Org.). **Vinte Anos das Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Porto: CITCEM, 2021. p. 45–56. E-book. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id024id1765&sum=sim>

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. 4. ed. Boston: Pearson Education, 2012.

CUNHAS, J. L. da; SILVA, M. da C.; FRONZA, M. Entrevista Bodo von Borries Universidade de Hamburgo — Alemanha (Setembro de 2016). **Hist. R**, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 181–194, 2018. Disponível em: https://node1.123dok.com/dto5pdf/123dok_br/002/365/2365435.pdf.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=7PKKQ3DUV8RG19BL%2F20220224%2F%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20220224T154106Z&X-Amz-SignedHeaders=h. Acesso em: 24 fev. 2022.

DAMASCENO, P. A. P. **Silêncio na sala!:** combates narrativos contra o silenciamento de grupos periféricos através dos modelos não formais de ensino da Olimpíada Nacional Em História Do Brasil (ONHB) E De Olimpíadas Escolares Internas (OIH). 2019. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572706>. Acesso em: 7 abr. 2022.

DIAS, I. P. T. **A concepção de passado apresentada pelos jovens alunos do ensino médio (Lagoa Real-Ba)**. 2020. — Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Vitória Da Conquista, 2020. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2020/06/IZIS-POLLYANNA-TEIXEIRA-DIAS-DE-FREITAS.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

FERREIRA, G. K. **Folhetos de acontecido:** literatura de cordel e sua função no ensino de História. 2018a. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Estadual De Maringá, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431553>. Acesso em: 7 abr. 2022.

FERREIRA, S. D. A. **Formação inicial de licenciados em História e a Didática da História:** análise dos projetos pedagógicos curriculares das Universidades Estaduais Do Paraná. 2018b. — Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Do Centro-oeste, Guarapuava, 2018. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/dissertacoes->

2018/?doing_wp_cron=1649303191.6171588897705078125000. Acesso em: 7 abr. 2022.

FILHO, W. L. L. **Por uma consciência histórica:** narrativas autobiográficas de estudantes de História do ensino médio. 2020. — Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23019>. Acesso em: 7 abr. 2022.

FRANCA, K. C. **Currículo modelado e ensino de História:** o lugar da consciência histórica no ensino fundamental em Niquelândia-Go. 2020. — Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Programa de Pós-Graduação Educação, Universidade De Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40447>. Acesso em: 7 abr. 2022.

GAGO, M. **Consciência histórica e narrativa na aula de História:** concepções de professores. Porto: CITCEM, 2018.

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. A relevância do título, do resumo e de palavras-chave para a escrita de artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GERMINARI, G. D. Educação histórica: a constiuição de um campo de pesquisa. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 42, p. 54–70, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639866>. Acesso em: 13 maio. 2021.

JUNIOR, M. F. D. S. **História e imagem:** o uso de cartuns no combate à desigualdade racial no Brasil (2008-2014). 2020. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal De Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10900152%0A. Acesso em: 29 mar. 2022.

LEE, P. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 22, p. 131–151, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LEE, P. Por que aprender História? **Educar em Revista**, Curitiba, v. 27, n. 42, p. 19–42, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25834/17271>

LEE, P. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 60, p. 107–146, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00107.pdf>

LIMA, J. A. De. **O ensino de História a partir das fontes históricas:** possibilidades e limites de uma aprendizagem histórica no 5º ano do ensino fundamental. 2019. — Dissertação (Mestrado em Ensino). Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte, Pau dos Ferros, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1703>. Acesso em: 7 abr. 2022.

LOURENCATO, L. C. **A juventude frente a História: embates entre as propostas de documentos oficiais para o ensino médio e o significado da História como disciplina escolar.** 2017. — Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5011561. Acesso em: 7 abr. 2022.

MALHEIROS, E. D. S. **Histórias de vida e o aprendizado histórico no ensino fundamental: o desenvolvimento da empatia histórica a partir de uma atividade entre duas gerações de alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes-Londrina-PR.** 2018. — Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000214936>. Acesso em: 7 abr. 2022.

MARTINS, G. M. C. **O uso escolar de “Os Miseráveis” em quadrinhos na aprendizagem histórica de jovens estudantes: um estudo na perspectiva do Novo Humanismo.** 2019. — Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000231402>. Acesso em: 7 abr. 2022.

MOREIRA, V. C. **Ensino de História e RPG como ferramenta nos estudos regionais: possibilidades em a “Retirada da Laguna” de Alfredo D’ Escragnonle Taunay.** 2018. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431704>. Acesso em: 7 fev. 2022.

NECHI, L. P. **O Novo Humanismo como princípio de sentido da Didática da História: reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros.** 2017. — Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5011520. Acesso em: 25 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. D. S. **Racismo no ambiente escolar: consciência histórica e experiências de estudantes do ensino fundamental.** 2020. — Dissertação (Mestrado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9807586#. Acesso em: 25 mar. 2022.

OLIVEIRA, T. A. D. De. **A formação histórica (bildung) como princípio da Didática Da História no ensino médio: teoria e práxis.** 2017. — Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://lapeduh.files.wordpress.com/2014/10/thiago-augusto-divardim-de-oliveira1.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

PAULA, L. K. De. **Consciência histórica e temática das mulheres nos livros didáticos de História**. 2017. — Dissertação (Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar). Programa de Pós-Graduação em Formação Docente Interdisciplinar, Universidade Estadual Do Paraná, Paranavaí, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5011188. Acesso em: 7 abr. 2022.

PAVAN, R. M. **As propostas de ensino de História das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e da BNCC: caminhos divergentes e suas aproximações**. 2020. - Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000233034>. Acesso em: 7 abr. 2022.

PEREIRA, A. H. M. **Objetivos do ensino e avaliação da aprendizagem histórica: uma análise a partir de questões de vestibulares e do Enem (2014-2018)**. 2020. — Dissertação (Mestrado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9760755. Acesso em: 7 abr. 2022.

PESSONI, N. C. D. S. **Os currículos de História para o ensino fundamental em Goiás e a consciência histórica dos alunos (2004- 2016)**. 2017. — Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal De Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5926344. Acesso em: 7 abr. 2022.

REIS, A. S. C. **Brasil em tempos de crise: um estudo sobre a consciência histórica de jovens estudantes**. 2019. — Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade De São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03102019-163614/pt-br.php>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

RÜSEN, J. **Jörn rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

RÜSEN, J. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas/ Jörn Rüsen, com a colaboração de Ingetraud Rüsen**. Tradução Peter Rautmann; Caio da Costa Pereira; Daniel Martineschen; Sibebe Paulino. Curitiba: W&A Editores, 2012.

RÜSEN, J. *Forming Historical Consciousness – Towards a Humanistic History Didactics*. **Antíteses**, v. 5, n. 10, p. 519–536, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2012v5n10p519>

RÜSEN, J. **Cultura faz sentido**: orientações entre o ontem e o amanhã. Tradução Nélío Schneider. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. 2. ed. [S. l.]: Sage, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/qrom-08-2016-1408>

SANTOS, F. B. Dos. **Orientação temporal, consciência histórica e a constituição da identidade docente**: um estudo com professores de História. 2020. — Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9973128. Acesso em: 25 mar. 2022.

SCHIAVON, S. H. **Aplicação da revisão sistemática nas pesquisas sobre formação de professores**: uma discussão metodológica. 2015. — Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, [s. l.], 2015. Disponível em: http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3185. Acesso em: 11 maio. 2021.

SCHMIDT, M. A. Aprendizagem da “*burdening history*”: desafios para a educação histórica. **Mneme - Revista de Humanidades**, v. 16, n. 36, p. 10–26, 2015.

SCHMIDT, M. A. Contribuições de Jörn Rüsen para a pesquisa em Educação Histórica. **MÉTIS- história & cultura**, v. 19, n. 38, p. 23–47, 2020 a. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/22362762.v19.n.38.02>. Acesso em: 6 maio. 2021.

SCHMIDT, M. A. **Didática reconstrutivista da história**. Curitiba: Editora CRV, 2020 b.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I. Uma epistemologia da pesquisa em Educação Histórica: limites e possibilidades. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; URBAN, A. C. (Org.). **Passados possíveis: a educação histórica em debate**. Ijuí: Ed. Unijui, 2014. p. 264.

SCHMIDT, M. A. M. dos S. Cultura histórica e aprendizagem histórica. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 31–50, 2014. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/526>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SCHMIDT, M. A.; URBAN, A. C. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica TT — *Learning and development of the historical awareness: possibilities of research on History Education*. **Educar em Revista**, n. 60, p. 17–42, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.46052>

SILVA, C. J. C. Da. **A temática do comunismo nas aulas de História**: uma proposta metodológica a partir dos games. 2020. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Estadual Do Paraná, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599207>. Acesso em: 7 abr. 2022.

SILVA, J. F. Da. **Perspectivas de aprendizagem histórica na educação infantil:** As formas de compreensão do pensamento histórico das crianças a partir do uso das fotografias de arquivos familiares. 2019. — Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8032635. Acesso em: 7 abr. 2022.

SIMÕES, A. L. M. **Ensino de História e a sociedade da informação:** aprendizagem histórica por meio da análise de fontes em ambientes digitais. 2019. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27050>. Acesso em: 7 abr. 2022.

TOMAZINI, E. C. D. S. **Aprender a ser professor:** contribuições da Educação Histórica na formação inicial de professores (PIBID História /UEL 2011-2013). 2017. — Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2017. Disponível em:

http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2017/TOMAZINI_-_Elizabete_Cristina.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

VASCONCELOS, B. M. **História Ambiental e Ensino de História através da Teoria da Complexidade de Edgar Morin.** 2018. — Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Estadual De Maringá, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7306077. Acesso em: 7 abr. 2022.

VOSGERAU, D. S. R.; POCRIFKA, D. H.; SIMONIAN, M. Etapas da análise de conteúdo complementadas por ciclos de codificação: possibilidades a partir do uso de software de análise qualitativa de dados. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, v. 1, p. 789–798, 2016. Disponível em:

<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/671>

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.ds08>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Revisão: Mérie Weber. Mestre em Estudos de Linguagens (UTFPR), licenciada em Letras Português/Inglês (UTFPR), 14 anos de experiência como revisora e preparadora de textos (Unesp/Universidade do Livro).

Recebido em: 14/02/2023

Parecer em: 10/03/2023

Aprovado em: 30/04/2023